

LINGUASAGEM

A ESTRUTURA POTENCIAL DOS GÊNEROS DE TIRAS: DISTINÇÕES E CARACTERÍSTICAS

Alex Caldas Simões¹

RESUMO

Acreditamos que entender as especificidades dos gêneros discursivos, por meio de sua configuração, parece ser uma condição *sine qua non* para sua futura instrumentalização no ensino de língua portuguesa. A tarefa não é simples, haja vista que há gêneros discursivos particulares que merecem, por parte dos investigadores, a criação de marcos teóricos específicos de análise. Esse é o caso de muitos gêneros multimodais, e, em especial, o caso dos Quadrinhos e da família de tiras. Pautados nessa inquietação de pesquisa, em nossa exposição, produto de nossa tese de doutorado, apresentamos a configuração dos gêneros de tiras: cômica, autobiográfica, livre, cômicas-seriada, de aventura e de homenagem. Após a análise de 120 textos (20 para cada gênero), que levou em consideração a realização de elementos obrigatórios, opcionais e iterativos da Estrutura Potencial de cada Gênero (EPG), e a frequência de realização da linguagem dos quadrinhos em cada conjunto de textos, chegamos à conclusão de que existem seis gêneros de tiras e não apenas quatro como conhecíamos – tira cômica, a cômica-seriada, de aventura e livre (Ramos, 2011; 2014; 2017). A tira autobiográfica surge como um gênero próprio e com características particulares, bem como a tira de homenagem. Tal conclusão foi alcançada ao se analisar minuciosamente a estrutura macro do gênero, obtida por meio da análise da EPG; e micro, obtida por meio da frequência de realização da linguagem dos quadrinhos em cada texto, quantidade e tipos de balão, legenda, transição de quadros, ângulos de visão, entre outros. Por fim, salientamos a necessidade de novos estudos de configuração a fim de identificar e caracterizar novos gêneros dos quadrinhos.

PALAVRAS-CHAVE: Ilustração; Estrutura Potencial do Gênero (EPG); Gêneros discursivos.

RESUMEN

Creemos que entender las especificidades de los géneros discursivos por medio de suya configuración parece ser una condición *sine qua non* para suya futura instrumentalización de este objeto en el ensino de legua portuguesa. La tarea no es sencilla, una vez que hay géneros discursivos particulares que merecen, por parte de los investigadores, la creación de marcos teóricos específicos de análisis. Ese es el caso de muchos géneros multimodales, y, en especial, el caso de las Historietas y de la familia de tiras cómicas. Con base en estas cuestiones de investigación, en nuestra exposición, producto de nuestra tese de doctorado, presentamos la configuración de los géneros de tiras, cômica, autobiográfica, libre, cômicas-seriadas, de aventura, e de homenaje. Después de la análisis de 120 textos (20 para cada género), que tomó

¹ Professor do EBTT (IFES, campus Venda Nova do Imigrante no ES). Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística (UFES). Pós-doutor em Letras (UNIFESP). Doutor em Letras (UERJ), com estágio sanduíche (PDSE/CAPES) na Universidade do Chile (UC). Mestre em Letras (UFV/ Bolsista CAPES/REUNI). Graduado em Letras (UFOP). Tem atuado como analista de gêneros textuais multimodais sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-funcional (EPG). E-mail: alex.simoes@ifes.edu.br.

como base la realización de los elementos obligatorios, opcionales y iterativos de la Estructura Potencial de cada Género (PEG), y la frecuencia de realización de la lenguaje de las historietas en cada conjunto de textos, llegamos a la conclusión de que existen seis géneros de tiras e no apenas cuatro como conocíamos – tira cómica, cómica-seriada, de aventura y libre (Ramos, 2011; 2014; 2017). La tira autobiográfica surge como un género propio y con caracteres particulares, bien como la tira de homenaje. Esta conclusión fue alcanzada al analizarse minuciosamente la estructura macro del género, obtenida por medio de la análisis de la PEG; e micro, obtenida por medio de la frecuencia de realización de la lenguaje de las historietas en cada uno de los textos, cantidad y tipos de balones, legenda, transición de cuadros, ángulos de visión, entre otros. Por fin, destacamos la necesidad de nuevos estudios de configuración a fin de identificar y caracterizar nuevos géneros de las historietas.

PALABRAS-CLAVE: Tiras cómicas; Potencial de Estructura Genérica (PEG); Géneros discursivos.

Introdução

Acreditamos que entender as especificidades dos gêneros por meio de sua configuração parece ser condição *sine qua non* para instrumentalização desse objeto no ensino de língua portuguesa. Nesse sentido, cabe a nós, pesquisadores do campo da linguagem, como nos propomos nesta pesquisa, produto de nossa tese de doutorado, articular o estudo e a pesquisa dos gêneros discursivos às práticas de linguagem, bem como, a seu tempo, descrever, em sua devida proporção, suas implicações para o ensino e a pesquisa em língua materna, tanto no ensino básico quanto no superior. Embora crescente, a configuração de gêneros multimodais, em especial dos gêneros dos quadrinhos (Ramos, 2009), por sua complexidade e particularidade, é recente – isso (é claro) se comparado a outras linhas de investigação que relacionam gêneros discursivos e quadrinhos. Pesquisadores das ciências da linguagem, por exemplo, ainda têm dúvidas sobre não só como se diferenciam os gêneros do discurso e como cada gênero utiliza a linguagem dos quadrinhos (Ramos, 2009) em sua composição textual, mas também como articulá-los ao ensino de língua portuguesa.

Diante desse panorama, em nossa pesquisa, optamos por investigar 120 tiras que podem ser agrupadas, por suas características em comum, na família² de tiras, a saber: (a) *20 tiras cômicas de Kiki*, de Adão Iturrusgarai; (b) *20 tiras cômicas-seriadas de Ed Morte*, de Luiz Fernando Veríssimo e Miguel Paiva; (c) *20 tiras autobiográficas de Minha Vida Ridícula*, de Adão Iturrusgarai; (d) *20 tiras livres de Quase Nada*, de Fábio Moon e Gabriel Bá; (e) *20 tiras de aventura do Homem-Aranha*, de Stan Lee; e (f) *20 tiras de homenagem dos 50 anos de Mafalda*.

² O termo família aqui não se refere a nenhuma linha teórica em especial. Ele sinaliza apenas que tais gêneros, à exemplo de uma família, guardam semelhanças e diferenças que os aproximam.

As definições acadêmicas disponíveis para os principais gêneros dos quadrinhos, o que inclui os seis gêneros de tiras acima, em sua maioria advindas das ciências da linguagem (Ramos, 2009; Mendonça, 2010; Costa, 2009) ou advinda das nomeações da mídia eletrônica ou impressa, parecem não (se) dar conta da multiplicidade de fenômenos pertinentes e pertencentes aos gêneros discursivos que utilizam a linguagem dos quadrinhos. Há, por exemplo, muitos gêneros sem nome e nomes demais para um mesmo gênero, ou até nomes sem gênero algum (Bezerra, 2007). Dessa forma, nomear os gêneros, como também avalia Bezerra (2007), constitui uma atividade discursiva relevante, e, diríamos nós, imprescindível para a constituição social dos gêneros. Hoje, em um mundo onde surgem a todo momento novos gêneros e novas tecnologias, “nomear é preciso” (Bezerra, 2007, p. 10). A falta de consenso na nomeação dos gêneros escolares e/ou acadêmicos, como sabemos, pode gerar, dentre outros aspectos, problemas de interpretação no comando de tarefas escolares e /ou avaliativas.

Nesse sentido, investigar a natureza – e singularidade – dos gêneros de tiras (cômica, cômica-seriada, autobiográfica, de aventura, livre e de Homenagem) parece ser, à exemplo da nomeação de classificação de “novos” gêneros, uma tarefa difícil (Bezerra, 2007). Acreditamos que se faz necessário, apesar dessa dificuldade, entender como cada um desses gêneros de tiras faz uso da linguagem dos quadrinhos e quais são os seus elementos estruturais – obrigatórios, opcionais e iterativos (Hasan, 1989) – e se isso pode nos levar a identificar seis gêneros diferentes de tiras ou apenas gêneros semelhantes com nomes distintos.

Atualmente há muitos rótulos para as tiras: “tirinha, tira cômica, tira em quadrinhos, tira de jornal, tirinha de jornal, tira de quadrinhos, tira de humor, tirinha em quadrinhos, tira diária, tira humorística, tira jornalística” (Ramos, 2011, p. 95), entre outros. Ao que parece o termo mais comum e geral para se referir ao gênero discursivo tira é tira cômica³. Diante desse rótulo de tiras, já é possível identificar quatro gêneros discursivos próprios (Ramos, 2011; 2014; 2017): *a tira cômica*, como em *Garfield*, *Hagar* ou *Calvin e Haroldo*; *a tira de aventura*, como em *Homem-Aranha*, *Fantasma*, *Flash Gordon*; *a tira livre*, como em *Quase nada* dos irmãos Fábio Moon e Gabriel Bá, e *Piratas do Tietê*, de Laerte; Há possibilidade ainda da tira cômica estar unida à tira de aventura

³ “O rótulo tira cômica abarca todos esses supostos gêneros, pois conteriam uma narrativa com desfecho inesperado” (Ramos, 2011, p. 97).

(ou seriada), o que configuraria o gênero *tira cômica seriada*, como nas de *Ed Morte*, de Luis Fernando Veríssimo.

Ainda que possa haver certo consenso quanto a essas designações (cômica, de aventura, livre e cômica-seriada), não há muitos detalhes à nível de configuração de gêneros que indiquem distinções e características que definam esses gêneros como próprios (ou não), em especial em aporte sistêmico-funcional. Dessa forma, apresentamos aqui o contraste entre as *Estruturas Potenciais dos Gêneros* (EPG) (Hasan, 1989) tira cômica, autobiográfica, cômica-seriada, de aventura, livre e de homenagem, bem como o contraste da linguagem dos quadrinhos por eles realizada. Nos detemos, portanto, a verificar a presença ou ausência de elementos estruturais do texto⁴, sua EPG (conforme as postulações sistêmico-funcionais de Hasan (1989)) e linguagem dos quadrinhos (conforme as postulações de Ramos (2009; 2011; 2014; 2017)). Com isso, esperamos reunir condições empíricas para evidenciar a presença (ou não) de novos gêneros de tiras. Após a apresentação de nosso referencial teórico-metodológico, dividimos a nossa exposição em uma seção única denominada *As estruturas Potenciais em contraste*. Esta se subdivide em: (i) *o número de vinhetas*, (ii) *Comparando os elementos das Estruturas Potenciais entre si*, e (iii) *A linguagem dos quadrinhos em contraste*. Por fim, depois de analisarmos a estrutura macrotextual (com a descrição e contraste de EPGs) e a estrutura microtextual (com a descrição da linguagem dos quadrinhos de nosso *corpus*), passaremos as nossas considerações finais sobre o assunto.

Referencial Teórico Metodológico

Em nossa pesquisa selecionamos 120 textos caracterizados como tiras. De posse desse *corpus*, descrevemos a sua Estrutura Potencial aos moldes de Hasan (1989). Por questões de organização desse artigo reduzimos as discussões apresentadas, salientando apenas o contraste das Estruturas Potenciais e o contraste da linguagem dos quadrinhos (Ramos, 2009) presente em cada texto. Abaixo descrevemos os contrastes indicados e, por fim, tecemos nossas considerações finais sobre o assunto.

As estruturas potenciais em contraste

⁴ Para uma descrição completa das Estruturas Potenciais de cada uma das tiras de nosso trabalho, consultar nossa tese de doutorado, Simões (2018).

O Número de vinhetas

Iniciamos a nossa comparação analisando o número de vinhetas (ou quadros) de cada tira. Acreditamos que a unidade mínima de análise dos gêneros que utilizam a semiótica dos quadrinhos é a vinheta, logo saber sua quantidade é fundamental na análise dos gêneros pesquisados. O mesmo podemos dizer sobre a quantidade de elementos da linguagem dos quadrinhos utilizada. Ao comparar as Estruturas Potenciais de nosso *corpus* de pesquisa, temos a seguinte composição:

CORPUS DE TIRAS	Textos	Número de Vinhetas (ou quadros)					Número de elementos da linguagem dos quadrinhos utilizada ⁶				
		Total	Média	Mediana	Moda ⁷	Desvio Padrão ⁸	Total	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
Autobiográfica	20	87	4	3,5	4	1,4	219	11	11,5	12	3,2
Cômica	20	58	3	2,5	3	0,7	183	9,2	9	9	2,5
Livre	20	118	6	7	4	3	348	17	16	16	7,5
Cômica-Seriada	20	74	4	4	4	0,5	186	9,3	9	9	2
Aventura	20	66	3	3	4	0,7	296	15	15	16	3,3
Homenagem	20	40	2	3	1	2,1	85	4,3	1	1	5,8
TOTAL	120	443	22	23	20	8,4	1317	62,5	61,5	63	24,3

Quadro 1 – O número de vinhetas nas tiras de nosso *corpus* de pesquisa⁵

Iniciamos as nossas considerações observando o número de vinhetas dos seis gêneros que investigamos. O número da média e mediana são iguais ou muito próximos, o que revela ser válido o valor da média encontrada. Nesse sentido, podemos dizer que o maior gênero de tiras é a tira livre, com 118 vinhetas, em média 06 vinhetas por texto. A tira de homenagem é o menor gênero, três vezes menor que a tira livre, com 40 vinhetas, em média 02 vinhetas por texto.

Conforme o quadro acima (Quadro 1), ainda é possível constatar que a tira cômica se diferencia da tira cômica-seriada e autobiográfica pelo número de vinhetas. A tira

⁵ Fonte: Simões, 2018

⁶ Conta-se aqui somente os elementos da linguagem de quadrinhos citados por Ramos (2009), a saber: legenda, legenda interativa, balão, linhas e traços, requadro, sarjeta, metáforas visuais, onomatopéias.

⁷ Moda é o valor que ocorre com maior frequência num dado conjunto.

⁸ O desvio padrão indica uma distância entre os valores medidos e a média. Quanto mais próximo de zero menos os dados medidos variam dentro da média. Em nosso caso, um valor alto no desvio padrão indica que o gênero varia mais, pois se afasta mais do valor da média.

cômica em média tem 03 vinhetas, enquanto a cômica-seriada e a autobiográfica têm em média 04 vinhetas cada. Isso nos leva a considerar que a tira cômica-seriada e a autobiográfica, por sua extensão, possam merecer um tratamento pedagógico diferenciado em relação à tira cômica. Como vemos, os três gêneros apresentam a moda igual à mediana. Isso significa que frequentemente possuem o mesmo número de vinhetas. A partir da moda⁹, podemos constatar que 70% das tiras autobiográficas possuem 04 vinhetas; 70% das tiras cômicas, 03 vinhetas; e 65% das cômicas-seriadas, 04 vinhetas.

Podemos observar ainda que a tira livre, além de constituir-se no maior gênero em número de vinhetas, é também aquele que utiliza mais elementos da linguagem dos quadrinhos por texto, em média 17. O gênero que menos utiliza a linguagem dos quadrinhos é o menor gênero de tiras (com 02 vinhetas em média por texto, tendo moda de 01 vinheta em 70% de nosso *corpus*): a tira de homenagem, com 2,6 elementos da linguagem dos quadrinhos por texto. Em relação à realização da linguagem dos quadrinhos, a tira de homenagem é também a que apresenta maior amplitude. Há tiras de homenagem que não apresentam elementos da linguagem dos quadrinhos e outras que apresentam 25 elementos. Isso nos leva a considerar o gênero como o mais instável da família das tiras. Nesse caso, o valor da moda é significativo, uma vez que ele nos indica que 45% dessas tiras realizam apenas 01 elemento da linguagem dos quadrinhos por texto. O valor do desvio padrão dos elementos da linguagem dos quadrinhos (5,8) e do número de vinhetas (2,1) também indica que a tira de homenagem é o mais instável dos seis gêneros, pois há grande variação ao se comparar com os valores de suas médias.

Constatamos ainda¹⁰ que, em média, as tiras autobiográfica, cômica, livre, cômica-seriada e de homenagem possuem 03 elementos da linguagem de quadrinhos por vinheta. A tira de aventura é o único dos seis gêneros que possui 04 elementos da linguagem dos quadrinhos por vinheta. Esse fato corrobora a afirmação anterior, a de que o gênero tira de aventura realiza mais elementos da linguagem dos quadrinhos que outros gêneros da família de tiras. Tendo em vista a maior moda (16) em relação à realização da linguagem dos quadrinhos, constatamos ainda que, na tira de aventura, 35% de seus textos apresentam 09 elementos da linguagem dos quadrinhos por texto.

⁹ Para chegar a esse resultado, contamos o número de vezes que cada número se repetiu e transformamos em porcentagem.

¹⁰ Chegamos a essa conclusão ao dividir a média da linguagem dos quadrinhos pela média do número de vinhetas. A tira autobiográfica obteve nesse cálculo 2,8; a tira cômica 3; a livre 3; a cômica-seriada 2,7; e a tira de homenagem 2,8.

Comparando os elementos das Estruturas Potenciais entre si

Abaixo comparamos o número de elementos obrigatórios, opcionais e iterativos de nosso *corpus* de pesquisa. Buscamos analisar o grau de complexidade de cada gênero de tiras, bem como seu grau de instabilidade.

CORPUS de tiras	Elementos da Estrutura Potencial (EPG)				Total de Elementos
	Obrigatórios	Opcionais	Iterativos		
			OB	OP	
Autobiográfica	08	03	03	03	17
Cômica	08	03	03	03	17
Livre	07	01	04	04	16
Cômica-Seriada	07	00	03	03 ¹¹	13
Aventura	10	02	06	00	18
Homenagem	04	05	00	07	16
			19	20	
TOTAL	44	14	39		97

Quadro 2 – A Estrutura Potencial das tiras de nosso corpus em contraste¹²

Conforme o quadro acima (Quadro 2), evidenciamos que a família de tiras no geral é um gênero discursivo bastante estável. De 97 elementos que se realizam no gênero, 44 são obrigatórios, cerca de 45,4%; 14 são opcionais, cerca de 14,5%; e 39 são iterativos, cerca de 40,3%. Para um gênero discursivo que utiliza a linguagem dos quadrinhos, as tiras possuem um alto grau de recursividade¹³, com 39 elementos iterativos, sendo 19 obrigatórios e 20 opcionais. Esses números podem ser comparados com outros gêneros que utilizam a linguagem dos quadrinhos, que nos levaria a resultados interessantes. No entanto, como este não é o nosso objetivo, cabe-nos destacar aqui, dos seis tipos de tira investigadas, o gênero mais complexo e o menos complexo. Acreditamos que a complexidade de um gênero se dá pelo número de elementos que o compõem. Quanto mais elementos, mais complexo é o gênero; o contrário também é verdade.

Nesse sentido, claramente, o gênero que possui menor complexidade, em termos de estrutura genérica, é a tira cômica-seriada, com apenas 13 elementos em sua estrutura, ao passo que o de maior complexidade, dada a estrutura genérica, é a tira de aventura, com 18 elementos.

¹¹ Um dos elementos é opcional (a legenda), mas em estado de transição/mudança. Para mais detalhes conferir nossa tese de doutorado (Simões, 2018).

¹² Fonte: Simões, 2018.

¹³ A recursividade aqui pode ser vista como um recurso de argumentação, já que sua presença e repetição conferem ao texto um grau de persuasão maior do que os demais que não utilizam tal recurso.

Do conjunto de tiras, a tira de homenagem é o gênero mais instável. Isso porque o número de elementos obrigatórios (04) é menor do que o número de elementos opcionais (07), quase o dobro, 175%. Além disso, na tira de homenagem, a iteratividade ocorre somente com elementos opcionais, o que aumenta sua instabilidade. Da mesma forma, dos seis gêneros investigados, a tira de aventura é o de maior recursividade, com 06 elementos obrigatórios e iterativos.

A tira autobiográfica e a tira cômica se assemelham no tocante à Estrutura Potencial: ambos possuem 08 elementos obrigatórios, 03 opcionais e 06 iterativos. Eles também possuem os mesmos elementos obrigatórios. Esse fato, entretanto, não faz com que a tira cômica seja o mesmo gênero da tira autobiográfica. Para nós, a frequência e a realização dos elementos opcionais e iterativos também podem determinar a diferença entre os gêneros, que, a princípio, são muito similares. Levando-se em consideração a metáfora do DNA¹⁴, na qual observamos a EPG como o DNA do gênero que cria espécies textuais únicas, podemos considerar que a diferença entre as espécies está em torno 5% de seu DNA¹⁵. Isso significa dizer que, em geral, os gêneros de tiras são muito parecidos, variando muito pouco entre si. Se essa variação for igual ou superior a 5% do total de sua EPG, temos um novo gênero do discurso. Nesse caso, a tira autobiográfica é um novo gênero do discurso. Ela não é uma tira cômica, pois apresenta um elemento novo em sua estrutura, o *Fotorretrato*, que faz corresponder a uma variação superior a 5% do total da estrutura do gênero (0,85 elementos ou, em termos redondos, temos 01 elemento). Por sua vez, a tira cômica também realiza um elemento que a tira autobiográfica não apresenta, a *Sequência da Narração*, que corresponde a uma variação de 5% do total da estrutura do gênero (0,85 elementos ou, em termos redondos, temos 01 elemento). Ao comparar os dois gêneros, observamos que variam em 02 elementos, o que nos leva a uma variação total de 10% (1,7 elementos).

Vale dizer ainda que internamente os gêneros realizam frequências diferentes para cada elemento realizado, seja ele obrigatório, opcional ou iterativo, o que corrobora para a manutenção de um novo gênero do discurso. Como exemplo, apresentado mais à frente, temos a frequência da *Legenda* em cada gênero. Na tira autobiográfica, a legenda é obrigatória e iterativa, com frequência de 80%. Já na tira cômica, a legenda é opcional e

¹⁴ Ver tese do autor (Simões, 2018).

¹⁵FOLHA DE SÃO PAULO. Diferença entre DNA de homem e chimpanzé é de 5%, diz cientista. 23/09/2002. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u7277.shtml> . Acesso em: fev. 2018.

iterativa, e realiza-se com a frequência de 15%. Essa variação também nos leva a perceber os dois gêneros como distintos. Logo, deve-se somar a variação da estrutura total da EPG à variação da frequência de realização de cada elemento, seja ele obrigatório, opcional ou iterativo.

Após a análise quantitativa e as considerações aqui presentes, passemos à apresentação em contraste dos elementos obrigatórios, opcionais e iterativos que se realizam¹⁶ e sua frequência em cada gênero de tiras de nossa pesquisa:

CORPUS DE PESQUISA	TIRA AUTOBIOGRÁFICA	TIRA CÔMICA	TIRA LIVRE	TIRA CÔMICA - SERIADA	TIRA DE AVENTURA	TIRA DE HOMENAGEM	TOTAL
ELEMENTOS DA EPG							
Formato Retangular (FR)	20 (100%)	20 (100%)	--	20 (100%)	20 (100%)	--	80
Formato Irregular (Fir)	--	--	20 (100%)	--	--	--	20
Assinatura Autoral (Aau)	0%*	0%*	20 (100%)	20 (100%)	16 (80%)	20 (100%)	76
Identificação Bibliográfica (Ib)	20 (100%)	0%*	20 (100%)	0%*	0%*	--	40
Estrutura Narrativa (EN)	20 (100%)	20 (100%)	20 (100%)	20 (100%)	20 (100%)	--	100
Personagem (ficcional) (P)	20 (100%)	20 (100%)	20 (100%)	20 (100%)	20 (100%)	20 (100%)	120
Legenda (Lg)	<u>16 (80%)</u>	<u>03 (15%)</u>	<u>12 (55%)</u>	<u>14 (70%)</u>	<u>18 (90%)</u>	<u>03 (15%)</u>	66
	Frequência: 53	Freq. 05	Freq. 56	Freq. 34	Freq. 29	Freq. 09	186
Fotoretrato (FRetrat)	04 (20%)	--	--	--	--	--	04
Balão (B)	<u>19 (95%)</u>	<u>17 (85%)</u>	<u>18 (90%)</u>	<u>18 (90%)</u>	<u>20 (100%)</u>	<u>09 (45%)</u>	101
	Frequência: 58	Freq. 59	Freq. 60	Freq. 58	Freq. 118	Freq. 33	386
Onomatopeia (On)	01 (05%)	03 (15%)	01 (5%)	--	02 (10%)	02 (10%)	09
Linhas e Traços (Lt)	<u>09 (45%)</u>	<u>09 (45%)</u>	<u>10 (50%)</u>	<u>10 (50%)</u>	<u>16 (80%)</u>	<u>06 (30%)</u>	60
	Frequência: 18	Freq. 24	Freq. 31	Freq. 19	Freq. 52	Freq. 12	156
Metáfora Visual (MV)	03 (15%)	<u>01 (5%)</u>	<u>01 (5%)</u>	<u>02 (10%)</u>	--	02 (10%)	09
	Frequência: 03	Freq. 02	Freq. 03	Freq. 02	Freq. --	Freq. 02	12
Legenda Interativa (Lgl)	<u>05 (25%)</u>	02 (10%)	--	--	--	<u>01 (5%)</u>	08
	Frequência: 06	Freq. 02	Freq. --	Freq. --	Freq. --	Freq. 05	13

¹⁶A obrigatoriedade é representada pela cor amarela. A opcionalidade é representada pela cor laranja. Os elementos em estágio de transformação/mudança estão representados pela cor vermelha. Por fim, a iteração está marcada pela presença do sublinhado.

Espaço (E)	20 (100%)	20 (100%)	20 (100%)	20 (100%)	20 (100%)	--	100
Sarjeta (Sar)	03 (13%)	19 (95%)	20 (100%)	20 (100%)	20 (100%)	05 (25%)	84
	Frequência: 07	Freq. 39	Freq. 97	Freq. 46	Freq. 46	Freq. 10	245
Requadro (Rq)	19 (95%)	20 (100%)	20 (100%)	20 (100%)	20 (100%)	08 (40%)	107
	Frequência: 76	Freq. 57	Freq. 118	Freq. 54	Freq. 57	Freq. 24	386
Tempo (Tem)	20 (100%)	20 (100%)	20 (100%)	20 (100%)	20 (100%)	--	100
COR (C)	20 (100%)	20 (100%)	20 (100%)	20 (100%)	20 (100%)	20 (100%)	120
Sequência da Narração (SN) ou Seriação (S)	--	02 (10%)	--	20 (100%)	--	--	22
Sinestesia (SNest)	--	--	10 (50%) – Freq. 15	--	--	--	10
Ponto de Reflexão (PR)	--	--	20 (100%) Freq. 30	--	--	--	20
Data (Dt)	--	--	--	--	16 (80%)	--	16
Licença de publicação (LP)	--	--	--	--	16 (80%)	--	16
Título da Aventura (TA) ou (Tit)	--	--	--	--	07 (35%)	04 (20%)	11
Homenagem (HM)	--	--	--	--	--	20 (100%)	20
Encontro de Personagens (EnP)	--	--	--	--	--	07 (35%) – Freq. 23	07
Declaração (Del)	--	--	--	--	--	07 (35%)	07
Recordar acontecimentos em forma de narração (RAN)	--	--	--	--	--	06 (30%)	06

Quadro 3 – Realização de elementos da EPG e sua frequência em nosso *corpus* de estudo¹⁷

Ao analisar o quadro acima (Quadro 3), percebemos que os seis gêneros de tira apresentam semelhanças e diferenças. Ainda que com diferentes frequências de realização, todos os seis gêneros trazem personagem ficcional (que ocorre 120 vezes em 120 textos), balão (que ocorre 101 vezes em 120 textos), legenda (que ocorre 66 vezes em 120 textos), sarjeta (que ocorre 84 vezes em 120 textos), requadro (que ocorre 107 vezes em 120 texto) e linhas e traços (que ocorre 60 vezes em 120). Por sua alta frequência, os cinco primeiros elementos podem ser identificados como obrigatórios para a família de tiras, bem como o último, por sua baixa frequência, pode ser considerado opcional. Isso, portanto, caracteriza a família de tiras.

A assinatura autoral também se repete em todos os seis gêneros. Entretanto, como destacamos com 0%* de realização, ela nem sempre está visível no gênero. Como já

¹⁷ Fonte: Simões, 2018.

discutimos nesse trabalho, isso ocorre pois esse elemento foi realizado pelo suporte e, por isso, não se repete em cada exemplar de texto de nosso *corpus* de tiras. Como a assinatura autoral, a cor ocorre em todos os seis gêneros. Como sabemos, a variação entre colorido e preto e branco também sofre influência da *Configuração da Situação Material* (CSM) ou suporte.

Quando focalizamos as singularidades de cada gênero, observamos que certos elementos só se realizam em um dos seis deles, conforme destacamos em negrito no quadro respectivo. Tal fato, como adiantamos na seção anterior, leva-nos a considerar que estamos, de fato, diante de 06 gêneros de tiras diferentes, que variam entre si em 5% ou mais.

A tira livre, por exemplo, é a única que apresenta o elemento obrigatório *Formato Irregular* (Fir) (obrigatório), *Sinestesia* (Snest) (iterativo e opcional) e *Ponto de Reflexão* (PR) (iterativo e obrigatório). A tira autobiográfica, a única que realiza o elemento opcional *Fotorretrato* (FRetrat). A tira cômica, a única que realiza o elemento opcional *Sequência da Narração* (Sn). A tira de aventura, a única que realiza os elementos obrigatórios *Data* (Dt) e *Licença de Publicação* (LP). Por fim, a tira de homenagem, a única que apresenta os elementos *Homenagem* (HM) (obrigatório), *Encontro de Personagens* (EnP) (iterativo e opcional), *Declaração* (Dcl) opcional), e *Recordar Acontecimentos em forma de Narração* (RAN) (opcional). A tira cômica-seriada não apresenta elementos que lhe são exclusivos. A fim de ilustrar o que evidenciamos, passemos a analisar o quadro abaixo:

EPG	Tiras					
	Autobiográfica	Cômica	Livre	Cômica-Seriada	Aventura	Homenagem
Número total de elementos	17	17	16	13	18	16
Elementos próprios	01	01	03	00	02	04
Valor da variação em 5%	0,85	0,85	0,8	0,65	0,9	0,8

Quadro 4 – Verificação de elementos que lhe são próprios e a identificação de um novo gênero¹⁸

Como podemos observar acima (Quadro 4), cinco dos seis valores de elementos próprios de cada gênero são superiores ao valor da variação de 5%. Logo, isso nos indica que esses gêneros são distintos entre si. O único valor de elementos próprios que é inferior ao valor da variação de 5% é o que pertence à tira cômica-seriada, pois este não apresenta elementos próprios. Ainda assim, a tira cômica-seriada se compõe de 13 elementos, o que

¹⁸ Fonte: Simões, 2018.

a faz variar muito do número total de elementos dos outros gêneros – numa amplitude de três a cinco elementos – o que nos leva também a considerá-la como um gênero discursivo, apesar de não apresentar elementos que lhe são próprios.

A seguir, prosseguimos nossa análise, apresentando a frequência de realização da linguagem dos quadrinhos em cada gênero, sua variação interna, o que acaba por corroborar a conclusão de que estamos diante de seis gêneros discursivos particulares.

A linguagem dos quadrinhos em contraste¹⁹

Ao compararmos os elementos da linguagem dos quadrinhos de cada gênero²⁰, observamos que, quando iterativos, cada um deles apresenta uma frequência diferente. Em ordem crescente, temos que a metáfora visual se repete 9 vezes; a onomatopeia, 9 vezes; a legenda iterativa, 13 vezes; a legenda, 186 vezes; linhas e traços se repetem 156 vezes; sarjeta se repete 245 vezes; balão e requadro se repetem 386 vezes cada um. Como se verifica, o requadro e o balão são os elementos da linguagem dos quadrinhos mais utilizados e, portanto, com maior recursividade, ambos com cerca de 29,4%, seguidos de sarjeta com 18,7% de ocorrências. A linguagem dos quadrinhos que menos se realiza em nosso *corpus* são a metáfora visual e a onomatopeia, cada uma com 0,69% ocorrências, seguidas de legenda interativa, com 0,98% de ocorrências. A fim de comparar a frequência da linguagem dos quadrinhos em cada gênero, apresentamos o gráfico abaixo:

¹⁹ Uma descrição mais detalhada da frequência de cada elemento da linguagem dos quadrinhos presente em nosso *corpus*. Optamos aqui por reduzir a discussão por questões de espaço.

²⁰ Conforme o quadro anterior, o número total de elementos da linguagem dos quadrinhos realizados é de 1317. A fim de facilitar nossos cálculos, consideramos apenas como elementos da linguagem dos quadrinhos (Cf. Ramos, 2009) legenda, legenda interativa, balão, linhas e traços, requadro, sarjeta, metáforas visuais, onomatopeias.

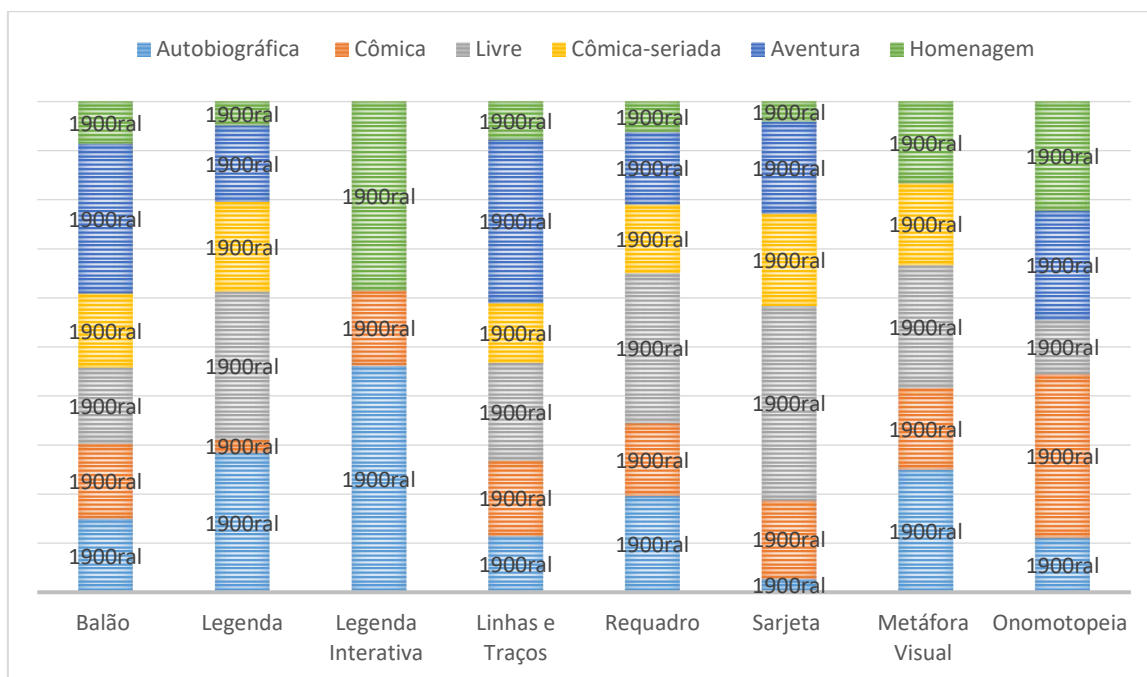


Gráfico 1 – Elemento da linguagem dos quadrinhos por gênero de tiras²¹

A partir do gráfico acima, observamos que os gêneros que estudamos realizam cada elemento da linguagem dos quadrinhos em frequência diferente, o que evidencia sua variação interna, levando-nos a considerá-los, como já afirmado, como gêneros distintos. Como elementos opcionais, metáfora visual e onomatopeia são os que menos se realizam em cada gênero; possuem, portanto, menor recursividade.

Quando observarmos os elementos que mais se realizam por gênero, verificamos que a tira de aventura é o gênero que mais realiza o balão (118 vezes). Quando observamos a legenda, temos que esta, por sua alta recursividade, é importante para a tira autobiográfica (com 53 ocorrências) e para a tira livre (com 56 ocorrências). A legenda interativa como elemento opcional ocorre pouco, mas merece destaque na tira autobiográfica, na qual surge 06 vezes. Dos seis gêneros analisados, linhas e traços predominam na tira de aventura, com 52 ocorrências. O requadro e a sarjeta acompanham o número de vinhetas de cada gênero. Nesse caso, quanto mais vinhetas, mais esses elementos se realizam. Logo, o gênero que mais apresenta requadros e sarjetas é a tira livre, com 118 ocorrências para o primeiro e 97 ocorrências para o segundo.

Considerações finais

²¹ Fonte: Simões, 2018.

Em nosso trabalho apresentamos um contraste entre as *Estruturas Potenciais dos Gêneros* (EPG) (Hasan, 1989) tira cômica (de *Kiki*), autobiográfica (de *Minha Vida Ridícula*), cômica-seriada (de *Ed Morte*), de aventura (do *Homem-Aranha*), livre (de *Quase Nada*) e de homenagem (dos *50 anos de Mafalda*), bem como o contraste da linguagem dos quadrinhos por eles realizada. Verificamos a presença ou ausência de elementos estruturais do texto, sua EPG (Hasan, 1989) e a linguagem dos quadrinhos realizada (Ramos, 2009; 2011; 2014; 2017). Com isso, reunimos condições empíricas para afirmar que estamos diante de seis gêneros de tiras e não apenas quatro como conhecíamos – tira cômica, a cômica-seriada, de aventura e livre (Ramos, 2011; 2014; 2017). A tira autobiográfica surge como um gênero próprio e com características particulares, bem como a tira de homenagem. Tal conclusão foi alcançada ao se analisar minuciosamente a estrutura macro do gênero, obtida por meio da análise da EPG; e micro, obtida por meio da frequência de realização da linguagem dos quadrinhos em cada texto, quantidade e tipos de balão, legenda, transição de quadros, ângulos de visão, entre outros. Por fim, salientamos a necessidade de novos estudos de configuração a fim de identificar e caracterizar novos gêneros dos quadrinhos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, B. G. Do manuscrito ao livro impresso: investigando o suporte. In: CAVALCANTI, M.; et al. **Texto e discurso sob múltiplos olhares**. v.1: gêneros e sequências textuais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 8-37.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. 2.ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

HASAN, R. The structure of a text the identity of text. In: HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University press, 1989.

MENDONÇA, M. de S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinho. In: DIONÍZIO, Â. P; MACHADO, A. R; BEZERRA, M A. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. p. 209-224.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, P. **Faces do humor: uma aproximação entre piadas e tiras**. Campinas, SP: Zarabatana Books, 2011.

RAMOS, P. **Tiras livres: um novo gênero dos quadrinhos**. Paraíba, João Pessoa: Marca de Fantasia, 2014.

RAMOS, P. **Tiras no ensino**. São Paulo: Parábola, 2017.

SIMÕES, Alex Caldas. **A Estrutura Potencial do Gênero (EPG) e o ensino explícito de gêneros do discurso**: a configuração dos gêneros de tiras e o ensino de língua portuguesa. 2018. 359 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Como referenciar este artigo:

SIMÕES, Alex Caldas. A Estrutura Potencial dos Gêneros de tiras: distinções e características. **revista Linguagem**, São Carlos, v.48, n.1, p. 2-16, 2025.

Submetido em: 22/05/2020

Aprovado em: 07/11/2024